

**Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.**

**Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2014 e 2013**

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



**KPMG Auditores Independentes**  
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A  
CEP 04711-904 - São Paulo/SP - Brasil  
Caixa Postal 79518  
04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone 55 (11) 3940-1500  
Fax 55 (11) 3940-1501  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Diretores e Acionistas da  
Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.  
Candelária - RN

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

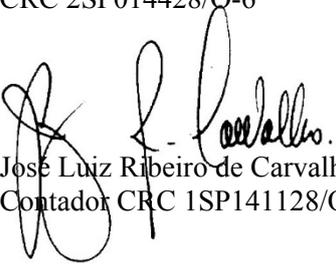


### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 2 de junho de 2015

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



José Luiz Ribeiro de Carvalho  
Contador CRC 1SP141128/O-2

## Ventos Potiguar Comercializadora de Energia S.A.

### Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013			2014	2013	2014	2013
<b>Circulante</b>											
Caixa e equivalentes de caixa	4a	2.805	63	2.754	42						
Aplicações financeiras	4b	37.898	39.507	659	10.212						
Estoques		272	169	198	156						
Contas a receber de clientes	5	13.172	10.555	13.059	10.555						
Impostos a recuperar	6	11.998	5.063	11.144	4.376						
Outras contas a receber		1.471	46	4.573	47						
		<u>67.616</u>	<u>55.403</u>	<u>32.387</u>	<u>25.388</u>						
<b>Não circulante</b>											
<b>Realizável a longo prazo</b>											
Adiantamento para futuro aumento de capital	9	-	-	11.096	3.957						
Mútuo		47	-	97	50						
		<u>47</u>	<u>-</u>	<u>11.192</u>	<u>4.007</u>						
<b>Investimentos</b>	7	-	-	202.331	183.444						
<b>Imobilizado</b>	8	786.220	739.691	3.812	1.005						
<b>Intangível</b>		208	208	-	-						
		<u>786.475</u>	<u>739.899</u>	<u>217.335</u>	<u>188.456</u>						
<b>Total do ativo</b>		<u>854.091</u>	<u>795.302</u>	<u>249.722</u>	<u>213.844</u>						
						4.442					
<b>Circulante</b>											
Fornecedores		8.730	26.604	16.630	19.609						
Financiamentos	10	38.923	8.969	-	-						
Salário e férias a pagar		480	182	480	182						
Obrigações tributárias		1.708	422	56	28						
Outras contas a pagar		18	16	23	18						
		<u>49.859</u>	<u>36.193</u>	<u>17.189</u>	<u>19.837</u>						
<b>Não circulante</b>											
Financiamentos	10	573.412	565.075	1.713	-						
Mútuos		138.933	52.745	138.933	52.745						
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	4.579	-	4.579						
Provisão para contingências		-	27	-	-						
		<u>712.345</u>	<u>622.426</u>	<u>140.646</u>	<u>57.324</u>						
<b>Patrimônio líquido</b>											
Capital social	11	208.080	203.500	208.080	203.500						
Prejuízos acumulados		(116.193)	(66.817)	(116.193)	(66.817)						
		<u>91.887</u>	<u>136.683</u>	<u>91.887</u>	<u>136.683</u>						
<b>Total do passivo</b>		<u>854.091</u>	<u>795.302</u>	<u>249.722</u>	<u>213.844</u>						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.

### Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2014	2013	2014	2013
<b>Receita operacional líquida</b>	12	218.403	120.379	221.779	120.378
<b>Custo do produto vendido</b>	13	<u>(227.131)</u>	<u>(162.581)</u>	<u>(288.820)</u>	<u>(161.275)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>(8.728)</u>	<u>(42.202)</u>	<u>(67.041)</u>	<u>(40.897)</u>
<b>Outras (despesas) receitas operacionais</b>					
Despesas administrativas e gerais	14	(6.604)	(13.325)	(923)	(7.929)
Resultado de equivalência patrimonial	7	-	-	18.887	(8.633)
Outras receitas e despesas operacionais		<u>27</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>		<u>(15.305)</u>	<u>(55.526)</u>	<u>(49.077)</u>	<u>(57.458)</u>
Despesas financeiras	15	(33.623)	(7.192)	(736)	-
Receitas financeiras	15	<u>2.690</u>	<u>7.495</u>	<u>437</u>	<u>27</u>
		<u>(30.933)</u>	<u>303</u>	<u>(299)</u>	<u>27</u>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>		<u>(46.238)</u>	<u>(55.223)</u>	<u>(49.376)</u>	<u>(57.431)</u>
Imposto de renda e contribuição social - corrente		<u>(3.138)</u>	<u>(2.208)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Prejuízo do exercício</b>		<u><u>(49.376)</u></u>	<u><u>(57.431)</u></u>	<u><u>(49.376)</u></u>	<u><u>(57.431)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.

## Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

*(Em milhares de Reais)*

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2014	2013	2014	2013
Prejuízo do exercício	<u>(49.376)</u>	<u>(57.431)</u>	<u>(49.376)</u>	<u>(57.431)</u>
Resultado abrangente total	<u>(49.376)</u>	<u>(57.431)</u>	<u>(49.376)</u>	<u>(57.431)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2013</b>		<u>203.500</u>	<u>(9.386)</u>	<u>194.114</u>
Prejuízo do exercício		<u>-</u>	<u>(57.431)</u>	<u>(57.431)</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	11	<u>203.500</u>	<u>(66.817)</u>	<u>136.683</u>
Aumento de capital		4.580	-	4.580
Prejuízo do exercício		<u>-</u>	<u>(49.376)</u>	<u>(49.376)</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	11	<u>208.080</u>	<u>(116.193)</u>	<u>91.887</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Ventos Potiguar Comercializadora de Energia S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Prejuízo do exercício</b>	(49.376)	(57.431)	(49.376)	(57.431)
<b>Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais:</b>				
Constituição de provisão para contingências	(27)	-	-	-
Juros e variações monetárias	42.252	34.334	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	(18.887)	8.633
	<u>(7.151)</u>	<u>(23.097)</u>	<u>(68.263)</u>	<u>(48.798)</u>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
(Redução) Aumento de aplicação financeira	1.609	177.158	9.553	(10.212)
Aumento (Redução) de outras contas a receber	(2.617)	(10.555)	(2.504)	(10.556)
Aumento de impostos a recuperar	(6.935)	(4.526)	(6.768)	(4.375)
Aumento (Redução) de Estoques	(103)	(169)	(42)	(156)
(Redução) Aumento de outras contas a receber	(1.425)	477	(4.526)	476
(Redução) Aumento de fornecedores	(17.874)	(1.653)	(2.979)	19.548
Aumento (Redução) de obrigações tributárias	1.286	350	28	28
Aumento (Redução) de outras contas a pagar	300	81	303	84
	<u>(32.910)</u>	<u>138.066</u>	<u>(75.198)</u>	<u>(53.961)</u>
<b>Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais</b>				
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
Adiantamento para futuro aumento de capital	(47)	-	(7.185)	(50)
Investimento em controladas	-	-	-	2
Aquisição de ativo imobilizado	(46.529)	(350.372)	(2.807)	(458)
Aquisição de ativo intangível	-	(31)	-	-
	<u>(46.576)</u>	<u>(350.403)</u>	<u>(9.992)</u>	<u>(506)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de investimento</b>				
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aumento de capital	4.580	-	4.580	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(4.579)	1.600	(4.579)	1.600
Financiamentos tomados	23.370	157.928	1.713	-
Financiamentos pagos	(27.331)	-	-	-
Mútuo	86.188	52.745	86.188	52.745
	<u>82.228</u>	<u>212.273</u>	<u>87.902</u>	<u>54.345</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b>				
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>2.742</u>	<u>(64)</u>	<u>2.712</u>	<u>(122)</u>
<b>Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa</b>				
No início do exercício	63	127	42	164
No fim do exercício	<u>2.805</u>	<u>63</u>	<u>2.754</u>	<u>42</u>
<b>Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>2.742</u>	<u>(64)</u>	<u>2.712</u>	<u>(122)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 1 Contexto operacional

A Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. (Companhia), localizada na rua Raimundo Chaves, 2182, loja 05 Candelária, município de Natal - RN foi constituída em 01 de setembro de 2010. A Companhia tem por objeto social a comercialização de energia elétrica, atuando como agente comercializador, nos termos da regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL; Prestação de serviços em negócios de energia elétrica, bem como a prestação de serviço de apoio técnico, operacional, administrativo e financeiro, especialmente a sociedades controladas e coligadas; e a participação no capital social de outras sociedades que exerçam atividades semelhantes às exercidas pela Companhia, notadamente sociedades cujo objeto seja promover, construir, instalar e explorar projetos de geração de energia elétrica e comercialização de energia e serviços correlatos.

### 2 Base de preparação e resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão resumidas abaixo.

#### 2.1 Base de preparação

*a. Declaração de conformidade com relação às normas do CPC*

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 02 de junho de 2015.

*b. Base de mensuração e conteúdo*

As demonstrações financeiras foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor.

*c. Moeda funcional e moeda de apresentação*

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo possível, exceto quando indicado de outra forma.

*d. Uso de estimativas e julgamentos*

A preparação dessas demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistos periodicamente. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas.

## 2.2 Descrição das principais práticas contábeis

### a. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos financeiros de curto prazo de alta liquidez com vencimentos inferiores a 90 dias e com risco insignificante de mudança de valor de mercado.

### b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras incluem os recursos que não serão aplicados na operação no curto prazo, dentro de um período inferior a 90 dias.

### c. Instrumentos financeiros

#### (i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os financiamentos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros, incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado, são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao reconhecimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Os principais ativos reconhecidos na Companhia são as aplicações financeiras e contas a receber de clientes.

#### (ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os passivos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer outros custos de transação atribuíveis. Depois do reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

#### (iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não contratou operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios de 2014 e 2013, incluindo operações de *hedge*.

(iv) *Categoria dos instrumentos financeiros*

Os instrumentos financeiros estão classificados em: Empréstimos e recebíveis (caixa e equivalente de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber de clientes), valor justo por meio do resultado (aplicações financeiras) e Custo amortizado (fornecedores, financiamentos, partes relacionadas e outras contas a pagar). Os valores contábeis dos instrumentos categorizados como empréstimos e recebíveis e custo amortizado se aproximam do valor justo.

**d. Ativos arrendados**

A Companhia e suas controladas possuem apenas arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial. Os pagamentos efetuados referentes a arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

**e. Investimento**

Os investimentos em controladas e coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

**f. Imobilizado**

Os bens integrantes do ativo imobilizado, representados por ativos tangíveis, foram inicialmente registrados ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da respectiva depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada, quando aplicável.

*Capitalização dos custos dos financiamentos*

Os custos de empréstimos atribuíveis a construção do parque eólico são capitalizados durante a fase de construção de acordo com o CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos.

**g. Intangível**

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, identificáveis, sob o controle da Companhia e que geram benefícios econômicos futuros.

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo da data de aquisição. Depois do reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável, quando aplicável.

Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizáveis e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido.

**h. Licenças ambientais**

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento são reconhecidas como custo dos parques eólicos.

**i. Redução ao valor recuperável**

O imobilizado tem o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

**j. Fornecedores**

Contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios e são classificadas como passivo circulantes se a obrigação devida tiver vencimento inferior ao prazo de doze meses da data do balanço. Os valores são registrados inicialmente pelo valor da fatura ou nota fiscal correspondente, que se aproxima substancialmente de seu valor justo.

**k. Financiamentos**

Os financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor da transação, abrangendo o valor original do recurso obtido com a instituição financeira acrescida de eventuais custos de transação, e, subsequentemente, são demonstrados pelo custo amortizado. As despesas com juros são reconhecidas com base no método da taxa de juros efetiva e incluídas em despesas financeiras. Os financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo no prazo superior de doze meses a contar da data de encerramento do balanço.

*Capitalização dos custos dos financiamentos*

Os custos dos financiamentos atribuíveis ao contrato de concessão são capitalizados durante a fase de construção de acordo com o CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos.

**l. Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e for mais provável que não que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para contingências são reconhecidas contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasionaria uma provável saída de recursos financeiros necessários à liquidação das obrigações e, também, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando-se em conta a posição dos assessores jurídicos da Companhia. Essas provisões são atualizadas periodicamente.

**m. Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e de 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram, quando aplicável, a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e quaisquer ajustes aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

A despesa de imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes. O imposto de renda e a contribuição social são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

**n. *Outros passivos circulantes e não circulantes***

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

**o. *Capital social***

O capital social está composto em sua totalidade por ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

**p. *Novas normas e interpretações ainda não adotadas***

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais. Aquelas que podem ser relevante para a Empresa estão mencionadas abaixo. A Administração não planeja adotar esta norma de forma antecipada.

*IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)*

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substituiu as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo de redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

*IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)*

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Empresa está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas.

### 3 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Controladora e de suas controladas, conforme detalhado a seguir:

<b>Empresas</b>	<b>Tipo de controle</b>	<b>Participação 2014</b>
Energia Potiguar Geradora Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%
Torres de Pedra Geradora Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%
Ponta do Vento Leste Geradora S/A	Integral - Direto	99,9%
Torres de São Miguel Geradora S/A	Integral - Direto	99,9%
Morro dos Ventos Geradora Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%
Canto da Ilha Geradora Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%
Campina Potiguar Gerador Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%
Esquina dos Ventos Geradora Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%
Ilha dos Ventos Geradora Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%
Pontal do Nordeste Geradora Eólica S/A	Integral - Direto	99,9%

#### Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações no capital e reservas de lucros das empresas controladas.

### 4 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

#### a. Caixa e equivalentes de caixa

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Caixa e bancos	2.805	63	2.754	42

#### b. Aplicações financeiras

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Aplicações financeiras	37.898	39.507	659	10.212

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, são remuneradas substancialmente de acordo com índices que tenham como meta alcançar a variação média do Certificado Depósito Interbancário – 104,1 % a.a. em 2014, (102,7 % a.a. em 2013).

## 5 Contas a receber de clientes

O contas a receber refere-se a venda de energia eólica substancialmente para a empresa CEMIG Geração e Transmissão S.A.

## 6 Impostos a recuperar

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
PIS	1.968	776	1.968	776
COFINS	9.065	3.576	9.065	3.574
IR	965	711	111	26
	<b>11.998</b>	<b>5.063</b>	<b>11.144</b>	<b>4.376</b>

## 7 Investimentos - Controladora

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Investimentos mensurados por equivalência patrimonial	202.331	183.444
	<b>202.331</b>	<b>183.444</b>

As informações da Controladora sobre as participações societárias avaliadas pela equivalência patrimonial estão apresentadas como segue:

	<b>Capital</b>	<b>Lucro</b>	<b>Patrimônio</b>	<b>Participação</b>	<b>Investimento</b>		<b>Equivalência</b>	
	<b>Social</b>	<b>ajustado</b>	<b>líquido</b>	<b>no capital da investida</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Empresas</b>								
Campina Potiguar Gerador Eólica	16.204	2.405	17.309	99,97%	17.303	14.900	2.405	(794)
Canto da Ilha Geradora Eólica	14.222	1.697	14.561	99,97%	14.556	12.859	1.697	(840)
Energia Potiguar Geradora Eólica	27.003	2.432	27.321	99,98%	27.316	24.884	2.432	(922)
Esquina dos Ventos Geradora Eólica	16.080	1.868	17.095	99,97%	17.090	15.222	1.867	(627)
Ilha dos Ventos Geradora Eólica	14.137	1.372	14.887	99,96%	14.882	13.511	1.371	(421)
Morro dos Ventos Geradora Eólica	25.527	2.649	27.120	99,98%	27.115	24.470	2.645	(1.906)
Ponta do Vento Leste Geradora	26.011	2.196	26.256	99,98%	26.251	24.055	2.195	(916)
Pontal do Nordeste Geradora Eólica	16.553	1.322	16.420	99,97%	16.415	15.093	1.321	(489)
Torres de Pedra Geradora Eólica	27.003	2.372	27.727	99,98%	27.722	25.350	2.372	(661)
Torres de São Miguel Geradora	14.655	582	13.686	99,97%	13.681	13.100	582	(1.057)
					<u>202.331</u>	<u>183.444</u>	<u>18.887</u>	<u>(8.633)</u>

## 8 Imobilizado

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo do ativo imobilizado era formado pelos custos incorridos na construção do parque eólico.

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
<b>Custo</b>				
Instalação e benfeitorias	26.955	-	517	-
Terrenos	57	57	30	30
Computadores e periféricos	91	72	19	-
Máquinas e equipamentos	26.176	-	3259	-
Aerogeradores	752.265	-	-	-
Imobilizado em andamento	-	739.562	-	975
	<b>805.545</b>	<b>739.691</b>	<b>3.825</b>	<b>1.005</b>
<b>Depreciação</b>				
Máquinas e equipamentos	475	-	-	-
Aerogeradores	18.357	-	-	-
Instalação e benfeitorias	492	-	13	-
	<b>19.325</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>-</b>
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>786.220</b>	<b>739.691</b>	<b>3.812</b>	<b>1.005</b>

### a. Mapa de movimentação do imobilizado – Consolidado

Custo	Taxa Depreciação (a.a%)	01/01/2013		31/12/2013		31/12/2014	
		Adições		Adições		Transferências	
Instalação e benfeitorias		-	-	-	3.422	23.531	26.955
Terrenos	4 a 25	30	27	57	-	-	57
Computadores e periféricos	20	-	72	72	19	-	91
Máquinas e equipamentos	4 a 25	-	-	-	10.189	15.987	26.176
Aerogeradores	3.3	-	-	-	20.763	731.502	752.265
Imobilizado em andamento		389.751	349.811	739.562	31.274	-	-
		<b>389.781</b>	<b>349.910</b>	<b>739.691</b>	<b>65.667</b>	<b>-</b>	<b>805.545</b>
<b>Depreciação</b>							
Máquinas e equipamentos		-	-	-	475	-	475
Aerogeradores		-	-	-	18.357	-	18.357
Instalação e benfeitorias		-	-	-	492	-	492
		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19.325</b>	<b>-</b>	<b>19.325</b>
<b>Total do Imobilizado</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>739.691</b>	<b>46.342</b>	<b>-</b>	<b>786.220</b>

**b. Mapa de movimentação do imobilizado – Controladora**

Custo	Taxa	01/01/2013	Adições	31/12/2013	Adições	Transferências	31/12/2014
	Depreciação (a.a%)						
Instalação e benfeitorias	4 a 25	-	-	-	-	517	517
Terrenos		30	-	30	-	-	30
Computadores e periféricos	20	-	-	-	19	-	19
Máquinas e equipamentos	4 a 25	-	-	-	2.801	458	3.259
Aerogeradores	3.3	-	-	-	-	-	-
Imobilizado em andamento		517	458	975	-	(975)	-
		<u>547</u>	<u>458</u>	<u>1.005</u>	<u>2.820</u>	<u>-</u>	<u>3.825</u>
<b>Depreciação</b>							
Instalação e benfeitorias		-	-	-	13	-	13
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13</u>	<u>-</u>	<u>13</u>
<b>Total do Imobilizado</b>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.005</u>	<u>2.807</u>	<u>-</u>	<u>3.812</u>

**9 Partes relacionadas**

Os principais saldos com partes relacionadas decorrem de transações com a Companhia suas controladas e seu controlador, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado.

Os saldos e transações estão demonstrados a seguir:

**Ventos Potiguar Comercializadora de Energia S.A.**  
*Demonstrações financeiras*  
em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
<b>Saldos</b>				
<b>Ativo circulante</b>				
Outras contas a receber de clientes:				
Esquina dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	333	-
Ponta do Vento Leste Geradora S.A.	-	-	481	-
Torres de São Miguel Geradora S.A.	-	-	241	-
Morro dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	518	-
Canto da Ilha Geradora Eólica S.A.	-	-	296	1
Energia Potiguar Geradora Eólica S.A.	-	-	481	-
Torres de Pedra Geradora Eólica S.A.	-	-	481	-
Campina Potiguar Gerador Eólica S.A.	-	-	333	-
Ilha dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	241	-
Pontal do Nordeste Geradora Eólica S.A.	-	-	296	-
	-	-	3.701	1
<b>Ativo não circulante</b>				
Adiantamento para futuro aumento de capital:				
Esquina dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	943	943
Ponta do Vento Leste Geradora Eólica S.A.	-	-	34	34
Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A.	-	-	1.792	1.503
Morro dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	1.543	1.451
Canto da Ilha Geradora Eólica S.A.	-	-	1.678	26
Energia Potiguar Geradora Eólica S.A.	-	-	572	-
Campina Potiguar Gerador Eólica S.A.	-	-	1.768	-
Ilha dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	1.066	-
Pontal do Nordeste Geradora Eólica S.A.	-	-	1.700	-
	-	-	11.096	3.957
Mútuo:				
Canto da Ilha Geradora Eólica S.A.	-	-	50	50
Serveng Energias Renováveis	47	-	47	-
	47	-	97	50
	47	-	11.193	4.007

**Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A.**  
*Demonstrações financeiras*  
em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Passivo circulante</b>				
Fornecedores:				
Esquina dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	1.046	-
Ponta do Vento Leste Geradora S.A.	-	-	1.510	-
Torres de São Miguel Geradora S.A.	-	-	727	-
Morro dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	1.634	-
Canto da Ilha Geradora Eólica S.A.	-	-	904	-
Energia Potiguar Geradora Eólica S.A.	-	-	1.526	-
Torres de Pedra Geradora Eólica S.A.	-	-	1.512	-
Campina Potiguar Gerador Eólica S.A.	-	-	1.063	-
Ilha dos Ventos Geradora Eólica S.A.	-	-	745	-
Pontal do Nordeste Geradora Eólica S.A.	-	-	940	-
Serveng-Civilsan S.A.	-	95	-	95
	-	95	11.607	95
	-	95	11.607	95
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimo pessoa ligada - mútuo				
Serveng-Civilsan S.A.	138.933	52.745	138.933	52.745
	138.933	52.745	138.933	52.745
Adiantamento para futuro aumento de capital				
Serveng-Civilsan S.A.	-	4.579	-	4.579
	-	4.579	-	4.579
	138.933	57.324	138.933	57.324

Em 21 de julho de 2011 a Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S/A. celebrou um contrato de compra e venda de energia elétrica incentivada com suas controladas, cujo objeto foi a comercialização, entre as partes, de energia incentivada com 50% de desconto nas Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) e Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) no período de 31 de dezembro de 2012 a 30 de dezembro de 2032, na região Nordeste.

### **Remuneração do pessoal chave da Administração**

Não houve remuneração à Administração durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014.

## **10 Financiamentos**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Financiamento com BNDES	610.622	574.044	-	-
Finame	1.713	-	1.713	-
	38.923	8.969	-	-
Circulante	38.923	8.969	-	-
Não circulante	573.412	565.075	1.713	-

O financiamento com o BNDES, captado pela Companhia, tem como objetivo financiar a construção do parque eólico nas cidades de Pedra Grande no estado do RN, estando sujeito a encargos fixos de 2,5% ao ano acima da TJLP, com prazo de amortização mensal de até 192 meses. O valor financiado está garantido pela alienação fiduciária da totalidade da receita proveniente da venda de energia elétrica pela Controladora Ventos Potiguares Comercializadora de Energia S.A. Esse financiamento possui indicador financeiro (covenant) anual em que o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida deve ser maior ou igual a 1,3, onde: (EBITDA – Imposto de Renda e Contribuição Social) / (Soma dos pagamentos do principal + Juros em 12 meses). O cálculo e consequente manutenção do índice conforme definido, deve começar a ser efetuado a partir da data de início de operação do parque eólico.

### Vencimentos - Anos

2016	38.770
2017	38.770
2018	38.770
2019	38.770
2020 em diante	<u>418.332</u>
Total	<u>573.412</u>

## 11 Capital social

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Companhia era de R\$ 208.080 (R\$ 203.500 em 2013) totalmente integralizado e representado por 218.406.880 (213.241.230 ações em 2013) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

## 12 Receita operacional líquida

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2014	2013	2014	2013
Venda de Energia	244.399	157.018	244.399	157.018
Impostos	<u>(25.996)</u>	<u>(36.639)</u>	<u>(22.620)</u>	<u>(36.640)</u>
	<u>218.403</u>	<u>120.379</u>	<u>221.779</u>	<u>120.378</u>

## 13 Custo do produto vendido

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2014	2013	2014	2013
Depreciação	19.317	-	13	-
Custos energia vendida	198.722	159.378	287.236	159.378
Custo com mão de obra	2.934	1.017	110	585
Outros custos	<u>6.158</u>	<u>2.186</u>	<u>1.461</u>	<u>1.312</u>
	<u>227.131</u>	<u>162.581</u>	<u>288.820</u>	<u>161.275</u>

## 14 Despesas administrativas e gerais

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Despesas comerciais	846	353	13	-
Despesas com serviços	4.069	8.232	737	5.635
Despesas com pessoal	757	2.157	-	2.157
Outras despesas gerais	932	2.583	193	137
	6.604	13.325	943	7.929

## 15 Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	2014	2013	2014	2013
Receitas financeiras				
Rendimentos s/aplicações financeiras	2.690	7.495	437	27
Despesas financeiras				
Juros s/empréstimos	(42.252)	(34.334)	(162)	-
Juros capitalizados	9.276	27.142	-	-
Juros pagos	-	-	-	-
Outras despesas financeiras	(647)	-	(574)	-
	(33.623)	(7.192)	(736)	-
	(30.933)	303	(299)	27

## 16 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado
- Risco operacional

### 16.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia e suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes.

A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de crédito é influenciada, pelas características individuais de cada cliente.

A Companhia e suas controladas não reconhece uma provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que 100% da sua receita é com partes relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2014 a exposição máxima era de R\$ 8.108 (R\$ 5.263 em 2013) referente ao caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e as contas a receber.

## 16.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia e suas controladas irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia e suas controladas na administração de liquidez são de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

	Até 1 ano	Até 2 anos	+ 2 anos
Fornecedores	8.730	-	-
Financiamentos	38.923	38.770	534.642

## 16.3 Risco de mercado

Risco de taxas de juros e inflação: não existe risco de taxas de juros decorrente de parcelas de dívidas e aplicações financeiras, que podem afetar negativamente as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros e inflação.

## 16.4 Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. O objetivo da Companhia e suas controladas é administrar o risco operacional e risco na qualidade de serviços para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e suas controladas.

## 16.5 Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Diretoria monitora os retornos sobre capital, que a Companhia e suas controladas define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total. A diretoria também monitora o nível de dividendos para seus sócios.

## 16.6 Análise dos instrumentos financeiros

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, apresentados nas Demonstrações financeiras:

	Valor contábil		Valor justo	
	2014	2013	2014	2013
Ativos financeiros				
Caixa e equivalente de caixa	2805	63	2805	63
Aplicações financeiras	37.898	38.507	37.898	38.507
Contas a receber	13.172	10555	13.172	10555
Outras contas a receber	1529	46	1529	46
<b>Total</b>	<b>55.404</b>	<b>49.171</b>	<b>55.404</b>	<b>49.171</b>
Passivos financeiros				
Fornecedores	8.730	26.604	8.730	26.604
Financiamentos	612.335	574.044	612.335	574.044
<b>Total</b>	<b>621.065</b>	<b>600.648</b>	<b>621.065</b>	<b>600.648</b>

Os valores desses instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial não diferem dos valores justos.

- Contas a receber de clientes e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo destes instrumentos.

Instrumentos financeiros por categoria:

	<b>2014</b>		
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Valor justo por meio do resultado</b>	<b>custo amortizado</b>
<b>Ativos financeiros</b>			
Caixa e equivalente de caixa	2.805	-	-
Aplicações financeiras	-	37.898	-
Contas a receber	13.172	-	-
Outras contas a receber	1.529	-	-
<b>Total</b>	<b>17.506</b>	<b>37.898</b>	<b>-</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Fornecedores	-	-	8.730
Financiamentos	-	-	612.335
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>621.065</b>
	<b>2013</b>		
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Valor justo por meio do resultado</b>	<b>custo amortizado</b>
<b>Ativos financeiros</b>			
Caixa e equivalente de caixa	63	-	-
Aplicações financeiras	-	38.507	-
Contas a receber	10.555	-	-
Outras contas a receber	46	-	-
<b>Total</b>	<b>10.664</b>	<b>38.507</b>	<b>-</b>
<b>Passivos financeiros</b>			
Fornecedores	-	-	26.604
Financiamentos	-	-	574.044
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>600.648</b>

## **16.7 Hierarquia de valor justo**

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, por níveis de hierarquia do valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2: inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)

- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseados e dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Os instrumentos financeiros não derivativos avaliados a valor justo são as aplicações financeiras que foram classificadas no Nível 2.

## 16.8 Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

O principal risco atrelado às operações da Companhia e suas controladas está ligado a variação do CDI para aplicações financeiras e TJLP para os financiamentos.

As aplicações com CDI estão registradas a valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras e financiamentos aos quais a Companhia e suas controladas estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2014, foram definidos 03 cenários diferente. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 11,57% para o ano de 2014 e da TJLP o percentual de 5%, sendo estes definidos como cenário provável; a partir deste, foram calculadas de 25% e 50%.

<b>Operação</b>	<b>2014</b>	<b>Risco</b>	<b>Cenário I (provável)</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>
Aplicação financeira	37.898	CDI	11,57%	8,68%	5,79%
Receita financeira			4.385	3.290	2.194
Financiamentos	612.335	TJLP	5,00%	6,25%	7,50%
Despesa financeira			30.617	38.271	45.925
Resultado financeiro			26.232	34.981	43.731

## 17 Compromissos com contratos

A Companhia possui compromissos de venda de energia eólica incentivada à empresa CEMIG Geração e Transmissão S.A., para garantir o desenvolvimento e implantação de seus projetos. Os compromissos em 31 de dezembro de 2014 podem ser assim estimados por seus valores nominais:

- Data do contrato: 09/12/2010
- Data que se inicia a obrigação do fornecimento: 01/05/2012
- Data que se encerra a obrigação do fornecimento: 30/12/2032
- Quantidade a ser fornecida: 77,72 MW média ao ano

- Valor médio: R\$ 183,31 MW /h (atualizado pelo IGPM)

\* \* \*

## **Diretoria**

## **Contabilidade**

André Luis Morais  
Contador CRC 1SP 198135/O-7-S-RN